

AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO INTERIOR DA FORMAÇÃO DOCENTE: A POTENCIALIDADE DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ANTI-RACISTAS

Maria Carolina da Silva ¹

Maria Valéria Barbosa ²

RESUMO

A escola, como instituição integrada à sociedade, desempenha a função de incluir os indivíduos em um conjunto de possíveis experiências com o objetivo de homogeneizá-los. Apropriando-se da crítica Foucaultiana, a escola retira, coercitivamente, os indivíduos de seu âmbito familiar e social, introduzindo-os em uma esfera sócio-educacional com o objetivo de moldar suas condutas, disciplinar seus comportamentos e condicionar seu intelecto. Constituindo em conjunto com o hospital, quartel e a prisão o conceito caracterizado por Foucault como "instituições de sequestro". (Veiga-Neto, 2004) Portanto, ao compreendermos a instituição escolar como uma ferramenta de perpetuação de estigmas sociais herdados de uma sociedade fundamentada, sobretudo, no discurso de um sistema escravocrata, deve-se questionar a eficiência formativa dos futuros professores para combater diretamente o racismo enraizado na instituição escolar, pensando no PIBID como uma possível medida emergente na complementação teórico-metodológica na formação docente. Desse modo, o presente trabalho tem como propósito entender a dinâmica das relações raciais no processo da formação e atuação dos futuros profissionais do ensino de sociologia, analisando experiências vividas pelos estagiários (bolsistas e voluntários) no programa conhecido popularmente como PIBID, ofertado aos estudantes de licenciatura pela Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) Campus de Marília-SP. Para obtenção dos dados a serem analisados, foi adotado o método de pesquisa quantitativo, baseado na aplicação de um questionário estruturado a um grupo de pessoas, neste caso, aos discentes de licenciatura em Ciências Sociais que participaram do programa, buscando identificar nome, idade, época de participação no PIBID, cor e testemunho de episódios de racismo durante sua participação. Além de levantar os seguintes questionamentos: a) A licenciatura prepara os estudantes para combater e lidar profissionalmente com o racismo? b) O PIBID agrega à formação acadêmica conhecimentos não aprofundados na licenciatura? Durante o andamento do PIBID, 58.3% (7 pessoas) alegaram ter presenciado episódios de racismo em sala de aula, enquanto 41.7% (5 pessoas) relatam não terem presenciado racismo durante o projeto. No entanto, quando questionados sobre a eficiência da licenciatura no preparo dos profissionais para combater o racismo, 100% dos entrevistados relataram que não obtiveram instrução metodológica sobre a temática e suas formas de combate em matérias correspondentes a licenciatura ou estágio obrigatório, considerando que o currículo universitário apoia-se em uma racionalidade vinculada a uma razão indolente (Santos, 2002) que por sua vez, inviabiliza experiências e saberes alternativos à tradição científica ocidental. Pensar não só na diversificação do currículo universitário, como

¹ Universidade Júlio de Mesquita Filho "UNESP" Campus de Marília - SP, Graduanda, Negra, Mulher, Marília – São Paulo.

² Universidade Júlio de Mesquita Filho "UNESP" Campus de Marília - SP, Professora Assistente Doutora, Negra, Mulher, Marília – São Paulo.

também na sua efetividade formativa torna-se emergente à medida que a formação acadêmica exibe carência quando colocada em prática. Desta forma, faz-se necessário a formulação de práticas de ensino na educação superior aliadas a uma razão cosmopolita, (Santos, 2002) que usufrua das experiências proporcionadas pelo PIBID traduzindo assim, o que se mostra ausente à possíveis métodos alternativos que contemplem a necessidade prática do ensino, de forma que as experiências obtidas não sejam descartadas por não serem reconhecidas e validadas pelo conhecimento científico hegemônico.